

diálogo

PETRORECÔNCAVO

Assédio moral, perseguição e atitude antissindical preocupam trabalhadores e Sindipetro



Os trabalhadores da Petrorecôncavo estão sofrendo maus tratos e assédio moral de forma frequente. Por conta disso, o clima na empresa não é dos melhores. Não há respeito nem pelo dirigente sindical de base, eleito pelos trabalhadores, que vem sendo vítima de atitudes antissindicalistas. Após retornar de uma cirurgia, o trabalhador vem sendo mantido na área Norte de forma propositada com a intenção de evitar o seu contato com a força de trabalho.

Um preposto chegou a tirar satisfação com o funcionário indagando o que ele estaria fazendo em Cassarongongo, onde foi para ser vacinado contra gripe e saber as demandas dos trabalhadores.

O coordenador do Sindipetro Bahia, Deyvid Bacelar, já avisou ao jurídico do sindicato sobre o problema, pois "não há dúvida que trata-se de conduta antissindical a ser denunciada ao Ministério Público do Trabalho, pois a empresa está dificultando, inibindo e impedindo o contato do sindicalista com os outros trabalhadores". Deyvid lembra que as atitudes ou práticas antissindicalistas são crimes previstos em lei, podendo o responsável pelo ato ser multado ou preso.

Há ainda o problema da desvalorização profissional que poderia ser corrigido com a implantação do Plano de Cargos e Salários. Mas, como não há boa vontade da gerência, os trabalhadores da manutenção e do administrativo continuam recebendo salários abaixo dos pagos a força de trabalho de outras contratadas da Petrobrás.

Na Petrorecôncavo, está havendo uma "maquiagem" dos salários, pois os gestores estão usando vantagens garantidas por lei como adicional de turno, sobreaviso e revezamento como se fossem salário. Além disto, existe um problema de discriminação dentro da empresa, pois há diferença entre os salários dos operadores da Estação e do Campo.

Recentemente, a empresa mandou instalar GPS nos carros utilizados pelos trabalhadores alegando questão de segurança. Mas, não instalaram o aparelho nos carros dos gestores. Que segurança é essa? O correto é a instalação de GPS em todos os carros, caso contrário fica claro que o objetivo não é a segurança, mas sim o controle, proveniente da falta de confiança.

O Sindipetro Bahia está tomando as providências para resolver estes problemas. A princípio está sendo agendada uma reunião com os gestores, onde trataremos dos assuntos em questão. Qualquer outro tipo de problema ou denúncia, orientamos os trabalhadores a procurar o seu representante de base na Petrorecôncavo, que é o companheiro Luiz Matos. Pois ele tem competência legal para agir em nome dos trabalhadores, uma vez que foi eleito como dirigente sindical e representante dos operários da Petrorecôncavo e de outras empresas do Setor de Petróleo em toda Bahia.

www.sindipetroba.org.br

